



IMPLANTAÇÃO DA COLETA SELETIVA NA ASSOCIAÇÃO PESTALOZZI DO RECIFE

Nathália Ferreira de Souza

Alizandra da Silva Paz

Lucilene Alves da Silva

Micheline Barbosa da Motta

Introdução

O presente relato refere-se a um projeto desenvolvido durante a disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 1 do curso de licenciatura em ciências biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto foi implantado na Associação Pestalozzi do Recife, cujo público atendido é formado por jovens e adultos com deficiência física e mental. Vale ressaltar que muitas das oficinas e cursos profissionalizantes lá oferecidos geram produtos que são comercializados em eventos promovidos pela própria associação e torna-se um negócio lucrativo para todos. Tendo em vista a quantidade de resíduos sólidos manipulados e gerados pelas oficinas, o projeto teve como objetivo realizar atividades educativas voltadas para incrementar a reutilização desses resíduos com a implementação da coleta seletiva incentivada em palestras e pelo uso de coletores. Segundo o IBGE (2001) boa parte dos municípios brasileiros não realizam coleta seletiva e o lixo inorgânico (plásticos, garrafas, jornais e papelão) é jogado de forma inadequada nas ruas, causando transtornos e enchentes em período de chuvas. Segundo Ribeiro e Besen (2007), a separação do lixo deve ser um hábito amplamente estimulado, pois promove educação ambiental e consequentemente reduz o consumo excessivo e combate o desperdício.

Metodologia

Trabalhamos a separação do lixo com os alunos e professores da Associação Pestalozzi de modo a inserir a coleta seletiva no trabalho de reciclagem que os mesmos já fazem, instalando dois coletores para separar o resíduo reciclável do resíduo não reciclável. Inicialmente foram implantados dois coletores no pátio da Associação, e em cada sala também colocamos dois coletores menores: um coletor ficou com um saco azul destinado aos resíduos inorgânicos (vidro, papel, plástico, papelão, metal e lata) e o outro com um saco preto reservado para os resíduos orgânicos (cascas de frutas e verduras). Ambos os coletores possuíam indicações dos tipos de resíduos de cada um deles com imagens ilustrativas acessíveis aos usuários não alfabetizados da



instituição. Em seguida, foi realizada uma palestra em cada turma no período da tarde, onde explicamos, de forma detalhada, como seria feita a separação do lixo, tanto na sala de aula, quanto no pátio. Separamos por categoria os resíduos inorgânicos, e determinamos junto com a direção da associação que alguns resíduos recicláveis poderiam ser reutilizados nas próprias oficinas e também sugerimos alguns novos modelos de artesanatos com materiais recicláveis que foram incluídos no trabalho dos alunos para fins lucrativos da associação. Já com os resíduos orgânicos, como cascas de frutas e verduras, realizamos a compostagem cujo produto poderá ser utilizado na horta suspensa com plantas medicinais já existentes na Pestalozzi. Após incentivar os alunos a separarem o lixo utilizado na associação, passamos a observar em que medida a separação do lixo estava sendo feita corretamente. Por fim, explicamos todo o processo para os/as professores/as de cada oficina/curso e para a direção da instituição, no sentido de que o processo da separação do lixo fosse mantido continuamente, colaborando em micro-escala para o financeiro e as ações educativas realizadas pela instituição e em macro-escala para melhoria da qualidade do meio ambiente em que se vive.

Resultados e Discussão

Segundo Vidal e Maia (2006, p.6) “as transformações provocadas pelo homem no meio ambiente trazem, muitas vezes, repercussões negativas. Estas, em geral, estão associadas à falta de informações sobre a importância do meio ambiente para uma vida qualitativamente saudável (...)”. Nesse sentido, apresentar aos alunos da Associação Pestalozzi que os resíduos sólidos não são apenas matéria prima para confecção de artesanato, mas que seu uso responsável tem forte impacto no equilíbrio do meio ambiente e consequentemente na melhoria na qualidade de vida no planeta é essencial para que o trabalho educativo realizado nesse espaço seja ainda mais significativo. Os alunos demonstraram interesse desde o início do projeto, e nos dias que se seguiram realizaram o descarte correto nos coletores posicionados na instituição. O interesse e motivação pela atividade da coleta seletiva era visível sendo entendida por eles como uma oportunidade ajudar a natureza na medida em que o lixo era separado. Por outro lado, sugerimos novas opções de artesanatos com os novos materiais coletados os quais poderiam gerar algum incremento financeiro para instituição.

Considerações Finais



Durante a observação das oficinas ofertadas pela Pestalozzi percebemos a ausência de discussão sobre os benefícios da separação dos resíduos para a natureza e a falta de orientação sobre quais ações cotidianas podem minimizar a geração desses resíduos. A partir disso se fez necessária à implantação da coleta seletiva na tentativa de melhorar o aproveitamento do lixo produzido na associação e o entendimento sobre a importância dessa ação para o equilíbrio ambiental. Por fim, o estágio em espaços não escolares nos surpreendeu, pois nunca tínhamos trabalhado com jovens e adultos com deficiência física e mental. Adquirimos experiência com todos os colaboradores do espaço e ficamos satisfeitas com os elogios que nos foram dados ao fim do projeto.

Referências Bibliográficas

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, **Pesquisa Nacional de saneamento Básico, 2000**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/27032002pnsb.shtm>> Acesso em: 02. Jun de 2015

RIBEIRO, Helena; BESEN, Gina R. Panorama da coleta seletiva no Brasil: desafios e perspectivas a partir de três estudos de caso. **Estado de S. Paulo**, São Paulo, 18 jun. 2007. Disponível em: <<http://www3.sp.senac.br/hotsites/blogs/InterfacEHS/wp-content/uploads/2013/07/2007-art-7.pdf>> Acesso em: 03. Jun de 2015.

VIDAL, Luciana de P.; MAIA, Jorge S. S. A importância da coleta seletiva para o meio ambiente, **Hórus (FAESO)**, v. 1, p. 4-20, 2006. Disponível em: <<http://www.faeso.edu.br/horusjr/artigos/artigo04.pdf>> Acesso em 03. Jun de 2015.